

Desafios docentes em tempos de pandemia na educação de jovens e adultos (EJA) em uma escola pública da cidade de Manaus/AM – Brasil

Teaching challenges in times of a pandemic in the education of youth and adults (EJA) in a public school in the city of Manaus/AM - Brazil

Maria Laodicéia Sampaio Girão

Universidad de La Integración de Las Américas

Escuela de Postgrado

Maestría en Administración

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao

Programa de Pós-Graduação em Administração

Curso de mestrado em Administração pela Universidad de la

Integración de las Américas

Orientador: Dr. Wagner Barros Teixeira

DOI: 10.47573/aya.5379.2.77.8

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral: Desafios docentes em tempos de pandemia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública da Cidade de Manaus/AM-Brasil: Pergunta central: Quais os principais desafios pedagógicos enfrentados por professores que atuam na Educação de Jovens? como objetivo geral Analisar os desafios pedagógicos vivenciados pelos professores da Educação de Jovens e Adultos - EJA durante a pandemia do novo coronavírus em uma escola pública da Cidade de Manaus/AM-Brasil, optou-se por uma metodologia com enfoque qualiquantitativo apoiado nas pesquisas bibliográfica e etnográfica com aplicação de questionário de sondagem a nove informantes de um universo total de cinquenta. Os resultados apresentam que os educadores não estavam sensibilizados para a noção das inovações tecnológicas bem como os alunos não possuíam equipamentos para atender as propostas exemplificadas pelo governo.

Palavras-chave: Pandemia da Covid-19. educação de jovens e adultos. desafios docentes.

ABSTRACT

This article has the general objective: Teacher challenges in times of pandemic in Youth and Adult Education (EJA) in a public school in the City of Manaus/AM-Brasil: Central question: What are the main pedagogical challenges faced by teachers who work in Youth Education? as a general objective To analyze the pedagogical challenges experienced by teachers of Youth and Adult Education - EJA during the pandemic of the new coronavirus in a public school in the City of Manaus/AM-Brasil, a methodology was chosen with a qualitative-quantitative approach supported by the bibliographic and ethnographic research with the application of a survey questionnaire to nine informants out of a total of fifty. The results show that the educators were not sensitized to the notion of technological innovations and the students did not have the equipment to meet the proposals exemplified by the government.

Keywords: Covid-19 Pandemic. youth and adult education. teaching challenges.

INTRODUÇÃO

A covid-19 alterou significativamente o cotidiano das pessoas, de uma hora para a outra, sem que se tivesse tempo para preparo, teve-se de se viver situações tão adversas como as que foram presenciadas. Nesse panorama, uma das áreas mais afetadas foi a educação, uma vez que, em função do isolamento social recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o ensino presencial foi inviabilizado e passou a ocorrer em ambientes virtuais.

A implementação do ensino remoto emergencial alterou significativamente a rotina na sala de aula e como consequência o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido pelos docentes, trazendo questionamentos acerca dos métodos/estratégias que alcancem os alunos da EJA. A grande parcela dessa população que são alfabetizadas parcialmente, tem dificuldade de manusear os recursos tecnológicos e não possuem acesso a uma internet de qualidade para acompanhar as aulas on-line, visto que vivem em contextos de desigualdade social e vulnerabilidade, trabalhadores sem qualificação, ocupante de subemprego ou atuando na economia

informal.

A proposta desse estudo foi desenvolver uma investigação sobre os desafios docentes na Educação de Jovens e Adultos em tempos de pandemia. A escolha da temática surgiu a partir da vivência profissional da pesquisadora como docente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública. A partir dessa experiência foi identificado que as situações de infrequência, abandono e a evasão sempre foi uma problemática na EJA e esse fenômeno foi agravado com a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia do novo coronavírus. A partir deste entendimento, este estudo apresentou como pergunta central: Quais os principais desafios pedagógicos enfrentados por professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos - EJA durante a pandemia do novo coronavírus? Diante da contextualização do problema apresentado, este estudo objetiva responder também as seguintes perguntas específicas: De que maneira é promovida a formação continuada dos professores que atuam com alunos da EJA, nas escolas da rede municipal de ensino da zona sul de Manaus-AM-Brasil; Quais são os desafios encontrados pelos docentes para combater o abandono e a evasão escolar dos alunos da EJA nas escolas da rede municipal de ensino da zona Manaus/AM-Brasil em tempos de ensino remoto e que recursos a rede de ensino municipal de Manaus/AM-Brasil, disponibiliza para garantir a acessibilidade e a permanência dos alunos da EJA nas escolas. Com base na problematização do tema escolhido, este estudo teve como objetivo geral: analisar os desafios pedagógicos vivenciados pelos professores da Educação de Jovens e Adultos - EJA durante a pandemia do novo coronavírus em uma escola municipal em Manaus/AM-Brasil no ano de 2021. E como objetivos específicos: Averiguar como se dá o processo de formação continuada dos professores que atuam com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período da pandemia do novo coronavírus nas escolas da rede municipal de ensino da zona sul de Manaus/AM-Brasil; Identificar os desafios encontrados pelos docentes para combater o abandono e a evasão escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas da rede municipal de ensino da zona Manaus/AM-Brasil em tempos de ensino remoto e Verificar quais recursos a rede de ensino municipal de Manaus/AM-Brasil, disponibiliza para garantir a acessibilidade e a permanência dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas durante a pandemia do novo coronavírus.

Os desafios da atuação docente para dar continuidade ao ensino e aprendizagem dos alunos da EJA no contexto de pandemia, podem trazer resultados que suscitem discussões sobre as adaptações das metodologias e práticas pedagógicas no ambiente virtual, porque analisa a capacitação docente para trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos- EJA usando as TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), podendo trazer resultados que promovam discussões sobre a formação continuada (Letramento Digital e Midiático) e novas diretrizes curriculares para a formação inicial dos professores e desse modo assegurar aos alunos da EJA uma educação de qualidade, democrática, gratuita e inclusiva, respeitando suas especificidades e demandas, repensando as condições excludentes de alguns alunos que não conseguiram concluir a Educação Básica no seu tempo regular, trazendo questionamentos sobre o papel da escola em acolher e atender a diversidade e promover a cidadania.

DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Arruda (2020) afirma que, assim como em outros setores da sociedade, o educacional não estava preparado para esse severo isolamento social, o que acarretou, obviamente, “desconstruções sob a forma como o ensino e a aprendizagem são vistos socialmente”. Desse modo, a pandemia causada pelo novo coronavírus impôs uma nova realidade na qual é fulcral que o docente reflita sobre a sua prática e, a partir disso, ressignifique a sua atuação pedagógica e a sua maneira de estar com os discentes, haja vista que não temos respostas prontas e estamos todos (re)aprendendo diariamente maneiras de assegurar o processo educativo, mesmo de fora dos muros escolares.

Na educação, o destaque deve ser dado à apropriação tecnológica por parte dos sujeitos, de modo que isso propicie conhecimento e qualidade na aprendizagem (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020). Desse modo, as tecnologias, por si só, não são vistas como “remédios instantâneos para currículos mais ou menos obsoletos, nem tão pouco camuflagens para as tradicionais instruções didáticas” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p.6), educativo, pois tudo depende do modo como são, efetivamente, empregadas por professores e alunos em um novo paradigma.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 1996), enquanto atual documento referência para construção do currículo de todas as etapas da Educação Básica, postula que as TDIC devem ser consideradas da Educação Infantil ao Ensino Médio, em diferentes componentes curriculares, a fim de que os estudantes saibam não só utilizá-las com técnica e crítica, mas também aprendam – de forma significativa, democrática, ética e autônoma – a participar da cultura digital que perpassa a vida cotidiana e o mundo do trabalho. Na verdade, desde o final dos anos 90, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1996) já versavam sobre a articulação das TDIC com a educação. Naquela época, também se indicava a demanda de formar os alunos em prol de uma recepção e de um uso crítico, por exemplo, a partir da televisão e de computadores.

Mesmo já havendo, há tanto tempo, essa discussão a respeito, nosso país “não possui iniciativas no campo de tornar as tecnologias digitais como saberes necessários para uma formação transversal de alunos e alunas” (ARRUDA, 2020). Por isso, muitas escolas passaram a dar novos contornos às TDIC pelas imposições exigidas no momento hodierno em que tais tecnologias são vistas como “solução” à continuidade do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, conforme defende Arruda (2020), precisamos, enquanto profissionais da área educacional engajados na formação ampla de novas gerações, compreender que o uso apropriado das TDIC é algo inerente aos conhecimentos e às práticas da escola e não mero paliativo para contornar uma dada emergência circunstancial.

OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA COM OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA.

São inúmeros os motivos que contribuem para a desistência dos educandos nas turmas de EJA. Alguns não conseguem se adaptar à rotina escolar, aos horários ou às normas das

instituições. Outros sentem-se desmotivados em consequência da idade tardia em retorno aos estudos.

Mesmo conhecendo a realidade dos educandos, organizando os horários para que os alunos das turmas de EJA possam estudar para conseqüentemente diminuir a evasão escolar, também se torna necessário pensar em práticas pedagógicas que melhorem o rendimento dos mesmos. Sendo assim, Merazzi e Oaigem (2014) afirmam:

utilizando os conhecimentos dos alunos, construídos em suas vivências dentro e fora da escola e em diferentes situações da sua vida, pode-se desenvolver uma prática conectada em situações singulares, visando conduzi-los, progressivamente, a situações de aprendizagem que exigirão reflexões cada vez mais complexas e diferenciadas para identificação de respostas, reelaboração de concepções e construção de conhecimentos, numa dinâmica que favoreça o crescimento tanto do aluno quanto do professor. (MERAZZI e OAIGEN, 2014, p. 2).

Diante disso, os resultados em relação à aprendizagem nas instituições que trabalham com a EJA, serão mais significativos quando os professores conseguirem adaptar suas didáticas de ensino para as realidades de seus alunos. Esta deve dialogar com o meio social que os alunos estão inseridos. Os professores deverão utilizar os saberes dos estudantes todos os dias em sala de aula, aliados sempre a metodologias específicas para que possa alcançar resultados significativos. Como isso, estes jovens, adultos e idosos estarão motivados a participarem das aulas e não chegarem a desistir de estudar, como boa parte acaba fazendo. Ao se trabalhar com a EJA, o profissional deve se atentar para entender que essa modalidade de ensino exige certa especificidade, tanto em suas práticas diárias e processos metodológicos, quanto aos sujeitos que dela se beneficiam. A escola, portanto, assume um papel fundamental de acolhimento e inclusão no processo educativo, mediante tamanha heterogeneidade de seu público e anseios pessoais e /ou profissionais dos mesmos. A escola, segundo Fernandes (2013), deve ser organizada em conformidade com a diversidade que configura o cotidiano nos espaços EJA.

A função do educador é facilitar o aprendizado, proporcionando momentos que possam tornar a caminhada dos alunos rumo ao melhoramento do conhecimento de forma mais adequada, fácil e menos cansativa. Isso pode diminuir as causas que dificultam o processo da educação, especialmente ao falarmos de alunos adultos, cujos problemas de permanência nas instituições são inúmeros, o que acaba acarretando na maioria das vezes as desistências (MERAZZI e OAIGEN, 2014).

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): DIREITOS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

A Educação de Jovens e Adultos é um campo de estudos que apresenta diversos aspectos sociais e históricos marcados por diferentes abordagens teóricas e metodológicas que evidenciam toda a sua especificidade como Modalidade de Ensino.

Entretanto, como afirmam Almeida e Corso (2015), sua trajetória histórica não foi totalmente consolidada com ações contínuas, pois além de terem sido marcadas por uma diversidade de programas de alfabetização, muitos deles não eram caracterizados como processo de escolarização. Os programas educacionais de alfabetização possuíam como característica o controle do analfabetismo, além do incentivo à profissionalização e a aprendizagem da leitura e

da escrita.

Em 1970, período marcado por intensa mobilização social, o governo brasileiro vigente implantou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Em contrapartida, esse programa restringiu à alfabetização apenas ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, tornando o ensino mais mecânico e menos humanizado.

Apesar de todos os estudos, ações e inovações na Educação de Jovens e Adultos que se seguiram nos anos seguintes, 1991 tornou-se um período marcado por mais uma tentativa falida de avanço dessa modalidade. A crise financeira que assolava a política brasileira nesse período causou mudanças na educação de ensino básico, priorizando a escolarização de crianças e não se expandindo para a EJA. Ou seja,

o discurso da inclusão foi substituído pelo discurso da exclusão com estabelecimento de prioridades a partir da restrição de direitos ditos como universais, mantendo a gratuidade da educação pública a jovens e adultos, mas suprimindo a sua obrigatoriedade (FREIRE; CARNEIRO, 2016, p. 4)

No mesmo período, houve alteração dos incisos I e II do artigo 208 da Constituição de 1988, que atribui o Ensino Fundamental sendo obrigatório e gratuito também para os sujeitos da EJA. Assim como o Ensino Médio progressivo e universalizado, também gratuito.

Desde então, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), (Lei nº 9.394) de 1996 institui também a gratuidade da Educação Básica às pessoas jovens e adultas. Visto que eles não tiveram acesso ou não tiveram condições de concluírem seus estudos na idade apropriada.

Para Almeida e Corso (2015), a contextualização histórica da EJA foi marcada por uma grande representatividade de avanços e retrocessos que não podem ser simplesmente esquecidos. Entretanto, há ainda uma grande preocupação em reconfigurar e reconhecer a EJA como campo educativo. Somente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), (Lei 9.394) de 1996 é que a EJA passa a ser entendida como uma modalidade da Educação Básica. Esta, prevê continuidade e acesso aos estudos nas etapas tanto de Ensino Fundamental como Ensino Médio, para aqueles que não tiveram como ter acesso aos estudos ou mesmo não puderam concluir na idade apropriada.

Conforme Fernandes (2013):

a heterogeneidade peculiar a esta modalidade de ensino faz com que o espaço do diverso seja repleto de riqueza social e cultural. Há aspectos que fazem desses estudantes seres ímpares que, por meio de suas histórias de vida, de suas memórias e representações, preenchem o cotidiano da Educação de Jovens e Adultos e, por sua vez, precisam ser preenchidos por “escolas” que sejam múltiplas, diversificadas e, por tudo isso, significativas para essas pessoas de diferentes idades [...].

Tanto a EJA como os sujeitos participantes, estão imersos numa dinâmica sociocultural ampla norteadas de questionamentos não consolidados sobre os mais variados campos. São eles a pesquisa, políticas públicas, diretrizes educacionais, inversões pedagógicas, bem como formação de educadores.

Conseqüentemente, isso requer um modelo pedagógico próprio. Ele deverá atender todas as aspirações contextualizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e ser pautado em processos sistemáticos avaliativos e políticas de formação continuada de professores.

PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS

Este artigo é um estudo parte de uma metodologia integrante entre uma pesquisa bibliográfica e etnográfica.

Para Fonseca (2002), “ a pesquisa bibliográfica é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. A pesquisa bibliográfica é essencial na construção de uma pesquisa científica, pois coloca o pesquisador em contato com as obras já publicadas sobre o tema abordado, possibilitando conhecer melhor o tema pesquisado na perspectiva de melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido.

Se desenvolveu uma investigação em bases de dados virtuais para a pesquisa etnográfica foi aplicado um questionário de sondagem com perguntas abertas e fechadas aos informantes elaborado no Google Forms e enviado pelo aplicativo de mensagem WhatsApp, devido à impossibilidade de contato pessoal pelo distanciamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa revelou a dificuldade de adaptação às aulas remotas, tanto dos alunos como dos professores, a ausência de formação pedagógica adequada para o uso das tecnologias digitais em ambientes virtuais de aprendizagem e as dificuldade dos docentes em estabelecer contato com os alunos, visto que nem todos os alunos tinham dispositivos eletrônicos e internet se concluiu que apesar dos esforços do corpo docente para dar continuidade às atividades de ensino, houve muitos prejuízos à aprendizagem dos alunos.

A partir dos dados coletados no questionário ficou evidenciado que os docentes não tiveram formação continuada para o uso das TICs e isso foi um desafio para a realização das aulas remotas, visto que esse fato vai de encontro aos desafios inerentes à nova realidade de ensino imposta no momento hodierno, sobretudo no cenário incomum em que estamos na contemporaneidade, urge haver uma formação que ajude os professores a ressignificarem o processo de ensino-aprendizagem.

No contexto de transformações constantes em que se vive, é imprescindível o investimento na formação continuada, para o aprimoramento de práticas pedagógicas que atinjam as necessidades e realidades dos sujeitos e favoreça o processo educativo. Em relação as perguntas específicas da pesquisa: A) De que maneira é promovida a formação continuada dos professores que atuam com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período da pandemia do novo coronavírus nas escolas da rede municipal de ensino da zona sul de Manaus-AM-Brasil? Os informantes afirmaram que não tiveram qualquer tipo de formação para o uso das TICs em sala de aula, o que tornou o processo de ensino e aprendizagem no formato on-line mais laborioso. Silva (2017) considera que “ensinar, agora, para além do conteúdo, é estar conectado, a esta nova realidade. Surge, então, uma nova cultura, que ocupa nosso lar, nosso trabalho, a vida das pessoas”. Apesar dos desafios, o ensino remoto amplia o desenvolvimento de metodologias e abordagens de ensino que contribuem para o desenvolvimento de novas competências e habilidades necessárias para a inserção da comunidade escolar no mundo digital, a tecnologia já

faz parte da vida diária e ganhou mais relevância no cenário pandêmico. B) Quais são os desafios encontrados pelos docentes para combater o abandono e a evasão escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas da rede municipal de ensino da zona Manaus/AM-Brasil em tempos de ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19? De acordo com os informantes a falta de recursos tecnológicos (internet e aparelhos eletrônicos), a dificuldade dos educandos para se adaptar ao formato remoto e manusear as ferramentas digitais e a falta de interação com os professores e colegas foi fator de desmotivação para a maioria dos alunos.

Dentre as soluções apresentadas para minimizar o abandono e a evasão escolar dos alunos, as ligações telefônicas e as atividades impressas foram predominantes na tentativa de dar continuidade ao ensino, uma grande parcela dos estudantes da EJA vive em contextos de desigualdade social e vulnerabilidade e a implementação do ensino remoto emergencial ampliou mais ainda o abandono e a evasão escolar nessa modalidade. C) Que recursos a rede de ensino municipal de Manaus/AM-Brasil, disponibiliza para garantir a acessibilidade e a permanência dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas durante a pandemia do novo coronavírus? De acordo com os respondentes não foram disponibilizados recursos para a acessibilidade e a permanência dos alunos da EJA no ensino remoto emergencial. A comunicação com os alunos aconteceu nos grupos de WhatsApp, atividades impressas disponibilizadas para os alunos que não tinham acesso à internet e ligações telefônicas feitas do celular do professor na tentativa de manter contato com os alunos e motivá-los a continuar os estudos. Os resultados evidenciaram que não houve capacitação para o uso das tecnologias digitais para a realização do ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19, mas dada a necessidade de dar continuidade ao processo educacional, os docentes foram desafiados a se apropriar das potencialidades das TICs e construir novas perspectivas pedagógicas. B) Os principais desafios enfrentados pelos professores da Educação de jovens e adultos – EJA durante a pandemia do novo coronavírus para dar continuidade as aulas nas escolas municipais da zona sul de Manaus/AM- Brasil são: a adaptação ao ensino remoto, a falta de infraestrutura adequada, o engajamento dos alunos, a utilização das ferramentas digitais, o estresse gerado em função do distanciamento social e das demandas para organizar as atividades familiares e profissionais e o acompanhamento dos alunos nas atividades educativas propostas pelos professores. Os resultados confirmaram os desafios enfrentados pelos docentes no ensino remoto emergencial durante a pandemia e trouxe questionamentos sobre a inserção dos alunos da EJA no ambiente virtual. C) A rede municipal de ensino do Amazonas- Brasil não disponibiliza os recursos que garantam a acessibilidade e a permanência dos alunos da Educação de jovens e adultos- EJA durante a pandemia do novo coronavírus, pois alguns estudantes não têm computador, tablet, celular, acesso à internet e dificuldades para manusear os equipamentos eletrônicos. Tais hipóteses se confirmaram, visto que a grande parcela dos alunos é composta jovens, adultos e idosos, que vive em contextos de grande desigualdade social e vulnerabilidade e isso contribuiu para a falta de acessibilidade e permanência dos alunos na escola, potencializando a evasão e o abandono.

Diante do exposto, espera-se que esse estudo contribua para ampliar as discussões sobre diretrizes educacionais que atendam a diversidade que configura o cotidiano nos espaços EJA, de modo que possa garantir aos jovens, adultos e idosos uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, a fim de superar as marcas da desigualdade social, exclusão e negação de direitos sofridos ao longo da trajetória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade tem passado por mudanças significativas no cenário político, econômico, social e cultural, que de certa forma impactaram o campo educacional, redimensionando, dentre outros elementos, o papel do docente, da gestão escolar, da organização curricular e do processo de ensino e aprendizagem.

Em virtude dessas mudanças, deve-se reconhecer a importância das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e sua mediação no ato pedagógico, na busca de novas metodologias de ensino na tentativa de potencializar o conhecimento produzido dentro da escola e refletir sobre as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias, de modo a ampliar a participação social de todos os grupos, e em especial, a participação social das comunidades economicamente desfavorecidas que se vêm isoladas do acesso a bens culturais.

Para que isso ocorra, é preciso avançar em políticas educacionais que estabeleçam metas, diretrizes e estratégias que garantam a todos os alunos o direito ao acesso, a permanência e o êxito no processo educativo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Angela Maria. A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais. In: Congresso Nacional de Educação, 12, 2015. Anais... Paraná.
- ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede - Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 15 maio 2020.
- BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.
- FERNANDES, Andrea da Paixão. Por entre trilhas... Lembranças de jovens e adultos e os sentidos atribuídos à escola. 36ª Reunião Nacional da ANPEd. GT18. 2013.
- FONSECA, E. N. Bibliometria: teoria e prática. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.
- MERAZZI, Denise Westphal; OAIGEN, Edson Roberto. Atividades práticas do cotidiano e o ensino de ciências in EJA: a percepção de educandos e docentes. Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, v. 3, 2014.
- MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. Revista UFG, [S. l.], v. 20, n. 26, 2020.
- SILVA, Eliene Pereira da. A importância do gestor educacional na instituição escolar. Revista Conteúdo, Capivari, v. 1, n. 2, p. 67- 83. jul./dez. 2017.